

HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo

v. 17, n. 1

DIREITO À CIDADE E DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS: a arte dissidente como linguagem para a construção da identidade e inclusão social

Joran Diniz RUFINO¹
Betania MACIEL²

Resumo

A arte como forma de expressão humana pode ser revelada por meio da música, dança, pintura, escultura, teatro, literatura, cinema, fotografia, arte sequencial, arte digital entre outras. Por intermédio dela podemos registrar e entender intenções, refletir e exprimir nossos sentimentos. Compreender o papel da arte e comunicação como elementos de contestação e, também, de visibilidade das identidades dissidentes na contemporaneidade, suas rupturas, fragmentações e (des)construções é o que abordamos nesta pesquisa, visando analisar o papel das narrativas transmidiáticas nos processos de visibilidade identitária e identificar as estratégias da ressignificação da cultura marginal. Compreender também como lidar com as variadas noções de cultura, tanto hegemônicas ou totalitárias, outras abertas, convidando ao diálogo, considerando que independente das noções, a cultura e a identidade é um processo dinâmico.

Palabras chave: Cultura Urbana e Cidadania, Direito socioespacial, Subjetividade, desigualdade, inclusão

1 Aluno do Curso de Psicologia – 7º período, da Faculdade de Ciências Humana Esuda. Email: jorandiniz21@gmail.com

2 Professora da Faculdade de Ciências Humanas Esuda. Email betaniamaciel@gmail.com
HumanÆ. Questões controversas do mundo contemporâneo, v. 17, n. 1 (2023). ISSN: 1517-7602

Introdução

O uso da cidade como cenário, sempre enriquecida e produzida na perspectiva do que está expresso em muros e nas ruas, na perspectiva das apresentações e representações nos espaços públicos e como eles se repercutem.

Apresentando a cidade feita de fluxos e informações, na qual a participação dos excluídos pautam uma forte dinâmica de luta, de redescoberta de territórios como espaços vitais para a cultura.”(Martín-Barbero; 1998), assim, compreendemos que a reordenação em termos culturais dá-se na mobilização das identidades, subjetividades e imaginários, rescrevendo novas ordens políticas.

A interdisciplinaridade pressupõe uma forma de produção do conhecimento que implica trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias e graus crescentes de intersubjetividade, visando a atender a natureza múltipla de fenômenos complexos, é a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas.

Como as representações e iniciativas coletivas veiculadas pelas Redes Sociais informatizadas, interagem entre os diversos espaços que atuam no sistema de arte, tendo como base os estudos da Cultura e Identidade e a Comunicação como poder de incluir a arte dissidente e como tal, promover a inclusão social.

Aproximar a discussão sobre cultura e identidade, permite contextualizar sobre este tema, trazendo referencial teórico que fornecem suporte teóricos para a discussão baseado no cerne do pensamento de Luiz Beltrão.

A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é "preenchida" a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos

por outros. Psicanaliticamente, nós continuamos buscando a "identidade" e construindo biografias que tecem as diferentes partes de nossos eus divididos numa unidade porque procuramos recapturar esse prazer fantasiado da plenitude (HALL, 2006, p. 39).

Hall(2006) discorre sobre identidade e o uso das formas de expressão que se manifestam através do senso comum, onde sua característica fundamenta-se na origem e como são partilhadas, socializadas no grupo a que pertencem. Esta base comum é o foco da formação da identidade de um grupo específico, que tantos autores trazem à tona em seus escritos, como Bauman (2013), por exemplo.

A hipótese que fundamenta este artigo é a de que no contexto específico estão relacionados a participação das minorias sociais, onde se formulam procedimentos criativos que tendem a evidenciar a crise da representação, tanto na arte quanto na política. Analisar os eixos e a presença de distintas intensidades das manifestações artísticas geradas na sociedade tornam possível a produção desta pesquisa.

Empreender esta pesquisa, através da coleta de imagens que ocupam um protagonismo central nas mídias com a proposta de que a comunicação seja traçada em modelos que se transformam, sendo evolutivos e desenvolvem a possibilidade de passar a mensagem.

Elas surgem da narrativização do eu, mas a natureza necessariamente ficcional desse processo não diminui, de forma alguma, sua eficácia discursiva, material ou política, mesmo que a sensação de pertencimento, ou seja, a "suturação à história", por meio da qual as identidades surgem, esteja, em parte, no imaginário (assim como no simbólico) e, portanto, sempre, em parte, construída na fantasia ou, ao menos, no interior de um campo fantasmático (HALL, 2012, p. 109).

Vimos assim que a construção da identidade provém do discurso a que este esteja inserido, para Hall(2012) o conceito de identidade tem que ser analisado onde acontece a sua permanência e isso também está relacionado ao jogo de poder, dependendo da

análise do grupo a ser estudado pode-se observar como desenvolve seu comportamento, muitas vezes marcado pela diferença e a exclusão. Isso naturalmente reflete-se na formação da cultura e identidade.

Desta forma, as referências teóricas que baseamos este estudo, tem como enfoque os aspectos que definem a juventude enquanto categoria de análise, refletindo sobre o papel desempenhado dos jovens, com abordagens da Comunicação, Psicologia, Educação, Antropologia, dentre outras correntes científicas (BAUMAN, 2005, 2013; BOURDIEU, 1983; HALL, 2006 E 2012; GROppo, 2000; CHARLOT, 2001; ARROYO, 2005).

São pontos fortes na análise de grupos de jovens e suas formas de manifestações, logo temos que considerar as questões de classe, relações de poder, diferentes inserções sociais, econômicas, políticas e culturais assim como pelos interesses específicos de cada grupo analisado e suas formas de expressão artísticas, porque tudo isso estará relacionado ao modelo que foi inspirado, ou seja, como afirma Bourdieu e Chartier (2012), a condição pessoal do sujeito está relacionada as condições exteriores, sendo as estruturas introjetadas pelos agentes e exteriorizadas através de habitus.

[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações - e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas [...] (BOURDIEU, 1983b, p. 65).

Segundo Bourdieu, o mundo social é objeto de conhecimento teórico. O fenomenológico, considera:

[...] a verdade da experiência primeira do mundo social, isto é, a relação de familiaridade com o meio familiar, apreensão do mundo social como mundo natural e evidente, sobre o qual, por definição, não se pensa, e que exclui a questão de suas próprias condições de possibilidade. O conhecimento que podemos chamar de objetivista (de que a hermenêutica estruturalista é um caso

particular) (que) constrói relações objetivas (isto é, econômicas e lingüísticas), que estruturam as práticas e as representações práticas ao preço de uma ruptura com esse conhecimento primeiro e, portanto, com os pressupostos tacitamente assumidos que conferem ao mundo social seu caráter de evidência e natural [...] Enfim, o conhecimento que podemos chamar de praxiológico (que) tem como objeto não somente o sistema das relações objetivas que o modo de conhecimento objetivista constrói, mas também as relações dialéticas entre essas estruturas e as disposições estruturadas nas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-las, isto é, o duplo processo de interiorização da exterioridade e exteriorização da interioridade. (BOURDIEU, 1983b, p. 46-47)

Selton (2002), sugere que o habitus surge então como um conceito capaz de conciliar a oposição aparente entre realidade exterior e as realidades individuais. Capaz de expressar o diálogo, a troca constante e recíproca entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo das individualidades. Habitus é então concebido como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências práticas (em condições sociais específicas de existência), constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano.

Pelo fato de que a identidade das condições de existência tende a produzir sistemas de disposições semelhantes (pelo menos parcialmente), a homogeneidade (relativa) dos habitus que delas resulta está no princípio de uma harmonização objetiva das práticas e das obras, harmonização esta própria a lhes conferir a regularidade e a objetividade que definem sua 'racionalidade' específica e que as fazem ser vividas como evidentes e necessárias, isto é, como imediatamente inteligíveis e previsíveis, por todos os agentes dotados do domínio prático do sistema de esquemas de ação e de interpretação objetivamente implicados na sua efetivação, e por esses somente (BOURDIEU, 1983b, p. 66).

Analisar em que circunstâncias as imagens artísticas que expressaram sentimentos e emoções durante o período da pandemia causada pelo novo Coronavírus, veiculadas nas Redes Sociais, como canais de Youtube, definem o lugar de fala dos grupos

marginalizados socialmente; avaliar como a comunicação destes grupos se inserem no conteúdo midiático, trazendo uma maneira efetiva de participação na sociedade.

Estamos na era da internet, que nos proporciona rapidez na troca de informações, para empreender esta pesquisa, foi necessário realizar a coleta de imagens que ocupam um protagonismo central nas mídias com a proposta de que a comunicação seja traçada em modelos que se transformam, sendo evolutivos e desenvolvem a possibilidade de passar a mensagem.

De acordo com Bauman(2013, p.29) entende-se que a partir da maneira como o sujeito identifica-se ou não identifica-se com uma identidade, a partir daí surge a possibilidade de tratar esta situação de forma a se adaptar a um modelo ao qual se adéque, considerando que a identidade ou as identidades não são fixas, tal como a cultura transmuta-se de acordo com o tempo e o espaço, por se tratar do fato de esta inserida nas relações sociais, na sociedade onde encontra-se o sujeito.

[...] o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis [...] as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade”

Para tal, fez-se necessário investigar as condições que fazem com que a comunicação do corpo com o ambiente seja não apenas possível como, sobretudo, eficiente. Avaliar as expressões culturais, não apenas das imagens em movimento, sendo este, um dos modos possíveis de sua comunicação, mas também dos signos, significados e sinais apresentados nas postagens analisadas através das pinturas dos muros e dos grafites.

As linguagens da cidade têm um caráter pedagógico: porque a materialidade e a subjetividade da cidade expressam as relações e os valores sociais, políticos, racistas, de classe, de exclusão ou inclusão, que estão presentes na sociedade. Então, esses símbolos, esse patrimônio, representam a experiência cotidiana

do cidadão e, ao mesmo tempo, educam o olhar e a percepção do outro, o que é fundamental para a construção da identidade. (ARROYO, 2005, p. 34).

A pesquisa foi realizada através das Redes Sociais telemáticas, analisando as expressões relacionadas a movimentos sociais de jovens e demais manifestações artísticas, considerando que a arte é a forma humana de expressar alguma habilidade e assim, registrar estas expressões de cultura é em tese uma maneira de preservar a memória de um povo, seja ela no espaço público e/ou no privado.

O jovem quando faz suas escolhas está sempre relacionando suas aspirações que de certa forma estão ligadas à sua identidade, referências, e a maneira de entender a vida. As imagens que são postadas para serem veiculadas nas redes sociais, possui o que se quer que se entenda sobre ele e como ele vê o mundo.

O jovem e sua identidade que correspondem “[...] às suas expectativas, às suas referências, à sua concepção da vida, às suas relações com os outros, à imagem que tem de si e a que quer dar de si aos outros.” (CHARLOT, 2000, p. 72).

Dentro desta perspectiva, avaliamos e comentamos aqui nesta pesquisa, temas sobre a inclusão social na forma artística de expressão, difundidos e identificados como valor pelas expressões que são marcadas pela heterogeneidade cultural, sendo este um fator essencial para o reconhecimento das diferenças e a promoção da inclusão social. Estudar como atualmente, jovens da periferia, youtubers e grafiteiros; expõe sua arte através das publicações em Redes Sociais de diferentes temas relacionados à pandemia. a produção cultural humana [...] constitui um processo em curso e em constante e permanente transformação, cuja diversidade e riqueza ultrapassam sempre os modelos de qualquer modelo técnico previamente estabelecido” (ORIÁ, 2001, p. 132).

O foco da pesquisa não foi somente nas redes sociais e nos bairros periféricos na cidade de Recife, mas, principalmente aos jovens que tentam buscar a convivência através de manifestações e alguns utilizaram o tema da pandemia do novo coronavírus. Estas manifestações estão nos muros, danças e posts na internet.

Na história da humanidade, as expressões artísticas possuem um protagonismo nos acontecimentos trágicos, podemos citar exemplos como: David Wojnarowicz e Félix González-Torres direcionando suas expressões artísticas sobre o tema do HIV/Aids, utilizando do grafite, da fotografia, como instrumentos de denúncia e de reflexão. Sandro Botticelli, Edvard Munch e Alice Neel, com obras referentes à tuberculose; Tintoretto, Bruegel e Bocklin, que pintaram obras relacionadas à Peste Negra e finalizando, fazendo uma relação com a pandemia do novo coronavírus, artistas como Klimt e Munch, que pintaram obras relativas à gripe espanhola, que matou grande parte da população no início do século XX.

Apresentação do Corpus da pesquisa

A amostragem representativa desta pesquisa deteve-se em primeiro momento a oito muros localizados em diferentes pontos da Capital pernambucana: Parque Doutor Arnaldo Assunção, no Engenho do Meio; Ponte Giratória, no Bairro de São José; Largo da Bomba do Hemetério; próximo à Via Mangue, no Pina; Avenida Antônio de Góes, no Pina; Praça Paulo Freire, na Madalena; Avenida Herculano Bandeira, no Pina; e na Barão de Souza Leão, próximo ao Colégio Madre de Deus, em Boa Viagem. garante eficiência ao fornecer uma base lógica, para o estudo de partes de uma população, utilizando-se da representatividade.

O interesse por estes murais, foi devido a importância do projeto de promoção cultural da prefeitura do Recife, na busca de incluir a participação dos artistas jovens que durante a pandemia necessitavam de incentivo, desta forma trabalhando na promoção aos cuidados com a população, em virtude do alto número de casos da Covid-19, com a iniciativa de reforçar mensagens de otimismo e cuidado para a população. As artes foram criadas pelos seguintes artistas: Noturno, Luther, Johny, Eva e Harém, Saibot, Marquinhos ATG e Caju. Nas pinturas, são retratados alguns dos principais símbolos do carnaval pernambucano, como a La Ursa, além de frases como “Hoje vai ser massa” e “Respeito e cuidado”. Os painéis reforçam os protocolos sanitários, que são essenciais para o controle da disseminação do vírus da Covid-19”, ao mesmo tempo

que artistas são incluídos dentro do processo de comunicação e divulgação dos cuidados e prevenção com relação a saúde pública em tempo de pandemia.

O corpus da pesquisa apresentado abaixo, através da coleta de material feita pelo canal de youtube refere-se as evidências da realidade, onde permite avaliar situações reais, a partir das amostras coletadas, possibilitando uma visão das quais são pré-definida, como corpus dinâmico, que é a forma escolhida para tratar este tema.

Em uma comunidade da periferia do Recife, alguns jovens tinham pixado a Unidade de Saúde que havia sido pintada a pouco tempo. Esse vídeo mostra o resultado da ação educativa, de jovens grafiteiros, que foram nessa comunidade, reuniram os jovens e utilizando a arte do grafite fizeram brilhar o talento desses por meio da expressão artística, ensinando os jovens a utilizarem o grafite para refletir a aproximação da Unidade de Saúde com a comunidade. <<https://www.youtube.com/watch?v=Kw2uqtAjt0>>

A favela do Recife as palafitas ninguém mostra aqui no Recife Pernambuco Brasil Avenida Antônio de Góes Pina veja só como a situação aqui das pessoas que mora nesse lugar com as casas de madeiras que a qualquer momento pode desabar pode vir acontecer o pior tô aqui Givanilson Berg passeando pela os becos da Comunidade dos palafitas aqui do Pina Recife Pernambuco Brasil país tropical ele se encontra embaixo da ponte do Pina aqui nesse lugar mora crianças senhoras idosos rapazes até animais domestico realmente o que levou a essas pessoas vir morar nesse lugar realmente não sei te explicar mais alguns moradores falaram quem ele vinhero mora aqui nesse lugar por causa da situação que eles estavam morando na rua hoje teve sua opção de morar aqui em casas de palafitas do Recife Pernambuco Brasil passeando pelos becos estreitos lugar que não tem saneamento básico não tem limpeza sanitária tudo aqui é para eles os moradores eles passeiam por cima de tábuas que a qualquer momento pode desabar qualquer erro você pode cair embaixo do rio aqui no Pina mora é essas pessoas nessa situação governante e Presidente era para olhar para esse lado a qualquer momento pode acontecer um desastre mas quando eles for olhar para isso será muito tarde espero que Veja isso antes que aconteça na comunidade favela dos palafitas pior lugar do mundo para morar fica

localizada no Pina Avenida Antônio de Góes no Recife Pernambuco tem essas coisas mas ninguém mostra só Givanilson Berg Pernambucano arretado naturalmente do interior de Pernambuco mas hoje mora no Recife Brasil.
<<https://www.youtube.com/watch?v=Pg5p1PXus0E>>

Usando a fotografia como ferramenta de transformação social, o projeto “Olhares da Rua” oferece oficinas gratuitas a jovens carentes, com idades entre 10 e 16 anos. O objetivo é estimular a criatividade e possibilitar a reflexão crítica sobre o cotidiano, em alguns bairros da periferia do Recife<<https://www.youtube.com/watch?v=IO4UZgdzhWU>>

A parceria Etapas e MobiBrasil teve o objetivo de difundir a arte do grafite como ferramenta de transformação social, mostrar as expressões artísticas das periferias do Recife e efetivar o direito dos adolescentes e jovens de ocupar e interferir na cidade.
<<https://www.youtube.com/watch?v=NczWUzESzXA>>

Considerações Finais

A pandemia naturalmente, impossibilitou qualquer afirmação sobre a real participação dos jovens e as expressões marcadamente dissidentes dentro da cidade, nestes últimos dois anos. O sujeito que faz parte dessa sociedade, manifesta sua cultura, desta forma constrói através de suas performances a formação identitária a qual pertence, considerando que faz parte do ser social a interação com grupos, pessoas a qual possam apresentar intercâmbios de conhecimentos de maneira que esta faz parte do processo de formação do indivíduo em sujeito.

A reintegração ao centro da cidade é ponto forte para a participação dos artistas de rua, que através da diversidade de abordagens pautam preferencialmente suas manifestações em críticas sociais, políticas e econômicas, e assim, traz a periferia para o centro, para o uso da cidade, celebrando corpos dissidentes, buscando a participação em todas as esferas, inserindo-se na programação cultural, para que a inclusão e o uso do espaço seja parte de uma política social. Portanto, a arte apresentada nos muros sai do lugar-comum, das galerias, dos espaços promovidos pela classe hegemônica, ou seja, os lugares consagrados como museus, salas de

exposição, teatros, cinemas, e tantas outras formas de expressão, produzindo valor social, cultural e político.

A característica da arte urbana difere do modelo formal de uso do espaço para exposição. A arte underground é desenvolvida nas ruas, nos viadutos, nos becos, nas quebradas, muros, calçadas, praças, o que precisa para se manifestar é literalmente a rua. Nesse ambiente, sem tempo e sem espaço a construção da identidade e o fortalecimento da cultura em tempos obscuros, vem à tona, como forma de legitimação. O uso da criatividade dialoga também com a diversidade, respeito, amor e solidariedade proporcionado à comunidade, o fortalecimento de seu grupo identitário.

Estes indivíduos e grupos que fazem parte de uma sociedade, inserindo-se, portanto, na cultura, as formas de sentir às características e representações urbanas, que tanto diferem na sociedade atual. Jovens periféricos, favelados, excluídos, mas que possuem identidade e cultura, traz à tona sua arte e suas expressões de indignação diante de um sistema avassalador de destruição

Então fica a questão, porque falar de inclusão, uso da cidade em pleno século XXI? Por princípios, todos nós temos direito ao uso da cidade, independente de qualquer diferença, a crença é de que somos todos iguais. É na comunidade e na convivência que se forma e fortalece a cultura e através do indivíduo é que se constrói a sociedade, respeitando as identidades e as diferenças.

Referências

ARROYO, Michele Abreu. Educação Patrimonial ou a cidade como espaço educativo? In: Revista Outro Olhar – revista de Debates. Ano IV, n. 4, BH, out. 2005.

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. [In]: BAUER, martin; GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.

BAUMAN, Z. A cultura no mundo líquido moderno. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BAUMAN, Z. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

- BOURDIEU, Pierre, (1983). Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero.
- _____, (1983b) Sociologia (organizado por Renato Ortiz). São Paulo: Ática.
- CALDAS, W. Cultura. São Paulo: Global, 2008. CASTELLS, M. A era da informação: O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- CHARLOT, B. Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CHAUI, M. Cultura e democracia. En: Crítica y emancipación: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Buenos Aires: CLACSO, Año 1, n. 1, p. 53-76, 2008
- GROPPO, LUÍS ANTONIO (2000): Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: Difel.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (ORG). Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2012.
- IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. Arte de Rua. História das Artes, 2022. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/arte-de-rua/>>. Acesso em 14 Jun 2022.
- ORIÁ, Ricardo. Memória e Ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). O Saber Histórico na Sala de Aula. 5. ed. São Paulo: Contexto. 2001.
- PINTO, Louis, (2000). Pierre Bourdieu e a teoria do mundo social Rio de Janeiro: Editora da FGV.
- SETTON, Maria da Graça J., (2002). Família escola e mídia: um campo com novas configurações. Educação e Pesquisa Revista da Faculdade de Educação da USP, v. 28, nº 1, jan.-jun. 2002, p. 107-116.